

ANÁLISE COMPARATIVA DO MÓDULO DE APRENDIZAGEM PARA IDOSOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PALMAS -TO – BRASIL

Iracema Costa Alves da Silva ¹

Valeska Regina Soares Marques²

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e sociais. No entanto, a ONU afirma que o envelhecer bem deve ser prioridade mundial. O estudo tem por objetivo analisar a aplicação do módulo de aprendizagem para idosos usuários do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Palmas – Tocantins, verificando o mesmo proporcionará algum benefício no processo de envelhecimento saudável. A metodologia teve uma abordagem qualitativa e, para coleta de dados, foram usados dois questionários junto aos idosos voluntários, sendo o primeiro para identificar o tema de interesse à expectativa quanto ao módulo e o segundo para avaliar a aplicação do módulo de aprendizagem. Nos resultados foram observados que a maioria dos idosos foram compostos pelo sexo feminino, com média de 70 anos de idade e viúvas. Todos aceitaram e foram receptivos em relação à aplicação do módulo de aprendizagem e escolheram que o mesmo deveria conter atividades físicas. Após a realização do módulo de aprendizagem através da aplicação do segundo questionário foi possível verificar que os idosos se mostraram satisfeitos com o conteúdo, a forma de ministrada das palestras e que as informações contribuíram para seu cotidiano. Conclui-se que a elaboração do módulo de aprendizagem interfere positivamente na qualidade de vida dos idosos

Palavras chaves: Envelhecimento, CRAS, DCNT, Estatuto do idoso, Qualidade de Vida

¹Pós- Doutora em Saúde Pública pela UniversidadIberoAmericana, Doutora em Saúde Pública, Psicóloga. (iracemacostapsi@hotmail.com)

²Pós- Doutora em Saúde Pública pela UniversidadIberoAmericana, Doutora em Saúde Pública, Professora de Saúde Pública, (valeska_br@hotmail.com)

RESUMEN

El envejecimiento es un proceso natural caracterizado por cambios físicos, psicológicos y sociales. Sin embargo, la ONU afirma que el envejecer bien debe ser prioridad mundial. El estudio tiene como objetivo analizar la aplicación del módulo de aprendizaje para ancianos usuarios del CRAS (Centro de Referencia de Asistencia Social) de Palmas – Tocantins, verificando el mismo proporcionará algún beneficio en el proceso de envejecimiento saludable. La metodología tuvo un abordaje cualitativo y, para la recolección de datos, fueron usados dos cuestionarios con los ancianos voluntarios, siendo el primero para identificar el tema de interés a la expectativa en cuanto al módulo y el segundo para evaluar la aplicación del módulo de aprendizaje. En los resultados fueron observados que la mayoría de los ancianos fueron compuestos por el sexo femenino, con promedio de 70 años de edad y viudas. Todos aceptaron y fueron receptivos con relación a la aplicación del módulo de aprendizaje y escogieron que el mismo debería tener actividades físicas. Luego de la realización del módulo de aprendizaje a través de la aplicación del segundo cuestionario fue posible verificar que los ancianos se mostraron satisfechos con el contenido, la forma de las charlas y que además las informaciones contribuyeron para su cotidiano. Se ha concluido que la elaboración del módulo de aprendizaje interfiere positivamente en la calidad de vida de los ancianos.

Palabras clave: Envejecimiento, CRAS, DNCT, Estatuto del anciano, Calidad de Vida.

ABSTRACT

Aging is a natural process characterized by physical, psychological and social changes. However, the UN announce that aging well must be a global priority. The aim of this study is to analyze the application of the learning module for elderly users of the CRAS (Center for Social Assistance) in Palmas - Tocantins, verifying that it will provide some benefit in the healthy aging process. The methodology had a qualitative approach and, for data collection, two questionnaires were used with the elderly volunteers, the first one to identify the theme of interest to the expectation regarding the module and the second was to evaluate the application of the learning module. In the results it was observed that the majority of the elderly were composed by the female, with average of 70 years of age and widows. Everyone accepted and was receptive to the application of the learning module and chose that it should contain physical activities. After the realization of the learning module through the application of the second questionnaire, it was possible to verify that the elderly were satisfied with the contents, the form of lecture delivered and that the information contributed to their daily. It is concluded that the elaboration of the learning module interferes positively in the quality of life of the elderly.

INTRODUÇÃO

De acordo com a ONU (2014) a OMS estima que em 2050 teremos em torno de 2 bilhões de idosos no mundo e ainda afirma que “envelhecer bem deve ser prioridade global”.

Organização Mundial de Saúde – OMS (2007) classifica o indivíduo maior de 60 anos como idoso em países em desenvolvimento e maior de 65 anos em países desenvolvidos.

O envelhecimento é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevivência prolongada (MENDES, 2005).

Nordon et al. (2009) complementa que o cérebro também possui um envelhecimento, porém com ritmo específico. Afirma que quanto mais atividade intelectual a pessoa tiver, mais tempo a pessoa levará para obter perdas de conexões cerebrais, porém o envelhecimento ocorre.

Diante deste cenário serão necessárias reformas profundas nas áreas de saúde e assistência social, porém a melhoria na qualidade de vida vai além da área da saúde (ONU, 2014).

Vecchia et al. (2005, p. 251) encontrou em seu estudo a percepção do idoso quanto a qualidade de vida:

“Foram identificados três perfis de idosos no município de Botucatu – SP, segundo a definição que eles deram sobre o que era qualidade de vida: o primeiro mencionou situações referentes a relacionamentos interpessoais, equilíbrio emocional e boa saúde, ou seja, é o idoso que prioriza a questão afetiva e a família; o segundo grupo mencionou hábitos saudáveis, lazer e bens materiais, ou seja, é o idoso que prioriza o prazer e o conforto; e o terceiro grupo, que mencionou espiritualidade, trabalho, retidão e caridade, conhecimento e ambientes favoráveis, poderia ser sintetizado como o idoso que identifica como qualidade de vida conseguir colocar em prática o seu ideário de vida”.

Paschoal (2000, p. 5) relata que a sociedade atual percebe o idoso como uma pessoa com “possibilidades menores de vida digna”, não somente pela imagem que temos que a velhice é uma época de perdas, incapacidades, decrepitude, mas também por outras situações como “aposentadoria

insuficiente, oportunidades negadas, desqualificação tecnológica, exclusão social”.

Frente às dificuldades dos idosos e com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida, sendo através da valorização pessoal, a inclusão social, a formação de indivíduo consciente dos seus direitos e suas responsabilidades, com esse intuito foi elaborado um projeto de cuidado integral para o idoso, promovendo sua autonomia, a UNATI (Universidade da Terceira Idade) (DE SOUZA FENALTI e SCHWARTZD, 2003).

A UNATI é um programa voltado à população para maiores de 60 anos que inclui atividades gratuitas como vários cursos e tem como objetivo contribuir para a melhoria da saúde físico-mental e social de pessoas idosas (UNATIUERJ).

Sales, Guarezi e Fialho (2007), complementam a importância da aprendizagem para os idosos afirmando que cursos voltados para a população idosa devem possuir técnicas que facilitam a memorização, seja ela de forma cognitiva (aulas com exemplos, com dinâmicas de grupo, associações) ou usando material didático específico (com tempo mais espaçado para anotações entre outros).

Para o envelhecimento saudável é necessário a manutenção da saúde, através de cuidados com os idosos e manutenção da sanidade, evitando perdas de cognição.

Nordon et al. (2009, p. 7) relata algumas medidas preventivas quanto a perda da cognição:

“Diante disso, para se evitar a perda cognitiva em idosos, certas atitudes podem ser tomadas: a prática de exercícios físicos regulares, preferencialmente antes dos 65 anos de idade (quanto mais precoce melhor); a adoção de uma dieta equilibrada, com hipossódica e hipolipídica, visando evitar hipertensão arterial, e outras doenças que possam comprometer o sistema cardiovascular; e o estímulo contínuo da atividade cerebral, através de interações sociais e atividades intelectuais, como leitura e até mesmo partidas de xadrez ou gamão”.

O avanço na expectativa de vida saudável passou a implicar também numa interdisciplinaridade das ciências, no sentido de empreender esforços sobre o atual significado do “envelhecer” em todas as suas dimensões,

necessitando de novos enfoques culturais e sociais sobre a velhice, principalmente numa sociedade que tende a valorizar apenas aqueles economicamente ativos (CANCELA, 2007).

Para o envelhecimento saudável é necessário manter o idoso sano. Segundo Miranda e Farias (2008) existe uma perda de neurônios no decorrer da vida, porém pesquisas recentes mostram que idosos, na faixa etária de 70 anos, permanecem produzindo neurônio.

Os mesmos autores afirmam que várias pesquisas comprovam que a prática de exercício físico, a leitura, hábitos saudáveis, alimentação adequada influenciam benéficamente na atividade cerebral do idoso.

Fernandes e Botelho (2007, p.36) complementam afirmando que “ao nível individual, a adoção de estilos de vida saudáveis, particularmente através de uma alimentação equilibrada e de exercício físico regular e sistemático é também uma condição essencial para retardar declínios funcionais”.

Verificando as dificuldades do idoso mediante ao processo de envelhecimento, este estudo teve como objetivo analisar a implantação de um módulo de aprendizagem para idosos participantes do CRAS de Palmas – TO.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

O presente estudo contou com uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. A pesquisa de campo foi realizada nos meses de junho a setembro de 2017. Junto ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Aurenny III, localizado à Qd. 34, Lt 14^a, Casa 01, em Palmas, capital do Estado do Tocantins, Brasil que possui cadastrado 46 idosos aposentados.

A pesquisa proposta foi desenvolvida mediante prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), denominado sistema CEP/CONEP que exerce função de regulação da ética em pesquisa, sob CAAE número 69100917.5.0000.5516 (Anexo C).

Participaram da pesquisa 41 idosos voluntários que estiveram presentes durante a aplicação dos questionários e das palestras referentes aos módulos.

Na primeira fase da pesquisa foi aplicado um questionário, elaborado pela pesquisadora, a fim de avaliar a aceitação, sugestões e definição do tema para o módulo de aprendizagem.

Esse primeiro questionário contém, além de dados referentes ao perfil do voluntário, também contém 4 perguntas fechadas sobre a aceitação em participar do módulo de aprendizagem, o tema de escolha dos voluntários, sobre a importância do módulo de aprendizagem e sobre o conteúdo das palestras.

Após definição do tema e implantação do módulo de aprendizagem foi aplicado novo questionário a fim de avaliar a aceitação, sugestão e o aproveitamento do voluntário aposentado.

Esse segundo questionário, também elaborado pela pesquisadora, possui 7 perguntas do tipo fechada, sendo que a primeira e segunda perguntas possuem as opções de escolha entre: ótimo, bom, ruim ou péssimo. A terceira pergunta possui a opção de escolha entre: contribuiu muito, contribuiu pouco ou não contribuiu. A quarta pergunta possui a opção de escolha entre: sim, as vezes ou não. A quinta pergunta possui a opção de escolha entre: sim, tinha algum conhecimento ou não. A sexta pergunta possui a opção de escolha entre: bom, regular ou péssimo e a sétima e última pergunta possui a opção de escolha entre sim e não.

Para validação dos instrumentos, no caso os dois questionários, foi realizado um pré-teste que abrangeu, inicialmente alguns voluntários (10 voluntários). Verificado que não houve dificuldade em responder o primeiro questionário, o instrumento foi aplicado no restante da amostra.

O mesmo procedimento foi realizado na aplicação do segundo questionário onde também não foi identificado nenhuma dificuldade por parte dos voluntários.

Inicialmente foi aplicado o primeiro questionário, no período de reunião dos idosos voluntários frequentadores do CRAS, no mês de junho.

Nesse primeiro contato foi aplicado o primeiro questionário que perguntava aos idosos se eles aceitavam participar da pesquisa, qual tema eles sugeriam e suas expectativas em relação ao módulo.

Os que optarem por participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esses mesmo voluntários receberam palestras de 30 a 45 minutos, referente ao módulo, uma vez por semana, as quartas-feiras, durante o mês de agosto e setembro de 2017.

Após a apresentação deste módulo, no último dia da palestra em setembro, foi aplicado o segundo questionário para avaliar a aceitação, verificar sugestões e o aproveitamento dos idosos voluntários.

O questionário foi explicado pela pesquisadora, e a aplicação do mesmo durou aproximadamente 15 minutos.

O módulo de aprendizagem consistiu em 8 palestras ministradas pela pesquisadora, nas reuniões dos idosos no CRAS, após a aplicação do primeiro questionário.

As palestras abordavam o tema Cuidado com a Saúde, pois foi o tema escolhido pelos idosos e continham 8 palestras com duração média de 30 a 45 minutos cada. Todas as palestras foram elaboradas com trechos de cartilhas, manuais e outros tipos de materiais elaborados pelo Ministério da Saúde, Secretarias de saúde, universidades entre outros que seguem descritos abaixo.

A primeira e a segunda aula abordavam assuntos como o envelhecimento no mundo, os desafios dos idosos, as doenças crônicas não transmissíveis, onde foi dado maior ênfase nas doenças como: Hipertensão Arterial (HAS), Hipercolesterolemia, Diabete Mellitus, Obesidade, Insuficiência Renal Crônica e Estresse.

Essas duas aulas foram elaboradas através de trechos contidos no Caderno de Atenção Básica Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde (2006) e Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus fatores de risco SES/CVE/DDCNT. 3ª edição – São Paulo, 2008.

Na terceira e quarta aula foram abordados temas como Hábitos Saudáveis, além de citar a Alimentação Saudável para Idosos preconizada pelo Ministério da Saúde. Também foi abordado o tema referente ao Consumo de Álcool.

Essas duas aulas foram elaboradas através de trechos contidos no Caderno de Atenção Básica Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa do

Ministério da Saúde (2006) e Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus fatores de risco SES/CVE/DDCNT. 3ª edição – São Paulo, 2008.

Na quinta e sexta aulas foram abordados temas como Hábitos de Fumar enfatizando os malefícios do cigarro, incluindo um vídeo elaborado pelo Projeto Homem Virtual³, de 4 minutos, sobre os danos à saúde provocado pelo cigarro. Na sexta aula foi abordado o tema sobre o Sedentarismo.

Essas duas aulas foram elaboradas através de trechos contidos no Caderno de Atenção Básica Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde (2006) e Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus fatores de risco SES/CVE/DDCNT. 3ª edição – São Paulo, 2008, o programa de Tabagismo do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Paulo – USP^{2,4}.

Na sétima e oitava aula foi abordada tema como prevenção de acidentes domésticos e apresentado, através de vídeo, algumas atividades físicas específicas para idosos.

Essas duas aulas foram elaboradas através de trechos contidos em um artigo elaborado pela fisioterapeuta e mestre em Saúde Pública da USP Rosa Maria R Garcia e os vídeos sobre atividade física foram elaborados pela Maria Alice Corazza⁵⁶ em parceria com a Paulinas webTV. O vídeo da dança circular foi elaborado por uma unidade de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo⁷.

Na última aula houve apresentação do vídeo em espaço aberto, onde os voluntários puderam realizar as atividades físicas sob a presença do médico Dr. Flavio J. R. da Silva.

Os dados coletados referentes aos questionários foram tabulados e apresentados em gráficos, para melhor entendimento, através de software Excel da Microsoft Office.

³<https://www.youtube.com/watch?v+ZoMhQbEGKCU> : acesso 16/08/2017

⁴<http://www.tabagismo.hu.usp.br/tomar-a-decisao.html> acesso 01/08/2017

⁵<https://www.youtube.com/watch?v=Jef3ytRf7YY> acesso 14/08/2017

⁶<https://www.youtube.com/watch?v=ldYKZ4X69I0> acesso 14/08/2017

⁷<https://www.youtube.com/watch?v=snpz7oSQtco> acesso 16/08/2017

Os dados relativos à observação do pesquisador em relação ao comportamento dos voluntários durante a aplicação do módulo de aprendizagem seguiram a técnica de observação participante no qual foi realizado através de um diário de campo onde foi anotado as percepções do pesquisador em relação ao comportamento do voluntário. Esta análise baseou-se em Cuevas (2009 apud Sampieri, Collado e Lucio, 2010, p.414) que afirma “devemos observar e anotar tudo o que consideramos pertinente”.

Resultados e Discussão dos Resultados

- Primeiro questionário

No primeiro questionário aplicado houve participação de 41 voluntários e foi observado que em relação ao perfil dos voluntários, quanto ao gênero, 39% são do sexo masculino e 61% do sexo feminino.

Ainda referente às características dos voluntários, pode-se observar quanto à idade média geral foi de 68 anos. No sexo masculino a média de idade foi de 69 anos. No sexo feminino observou-se uma média de 70 anos.

Em relação ao estado civil dos voluntários foi possível observar que 39% dos voluntários eram viúvos, 22% casados, 22% solteiros, 12% divorciados, 2,5% separados e 2,5% não responderam.

Na primeira pergunta referente ao aceite em participar do módulo de atualização, os voluntários foram unânimes e todos afirmaram “sim”, que tinham interesse em participar.

Na segunda pergunta onde foi perguntado qual tema de interesse, foi dado 3 opções de tema e a grande maioria escolheu o tema “Cuidados com a saúde”.

Tabela 1 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao tema do Módulo de Aprendizagem

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
2- As palestras que serão oferecidas poderão ser sobre três temas, escolha o tema de seu interesse. Marque apenas uma opção.		
Cuidado com a saúde	40	97,5
Finanças Pessoais	0	0
Melhoria da Percepção	1	2,5
TOTAL	41	100

Fonte: Dados do autor

A terceira pergunta, foi perguntado se os voluntários acreditavam que o módulo de aprendizagem iria contribuir para seu dia a dia e foi observado que todos os voluntários responderam “sim”, que eles acreditam que obterão uma contribuição.

Na quarta pergunta, Tabela 8, foi questionado aos voluntários o que eles gostariam que o módulo deveria conter, dando a eles mais de uma opção para ser selecionada e foi observado que a maioria marcou apenas 1 opção.

Tabela 2 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao que as palestras deveriam conter

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Qual ou quais itens você acha que as palestras devem ter? Pode marcar mais de uma opção.		
Exercícios	22	45
Vídeos	15	30
Passeios	9	18
Computador	3	7
TOTAL	49	100

Fonte: Dados do autor

Após a aplicação do primeiro questionário, foi realizado a aplicação do módulo de aprendizagem, que consistiu em 8 palestras realizadas durante o mês de agosto de 2017.

- Segundo Questionário

Na última aula, no dia 27 de setembro, foi aplicado o segundo questionário e foi observado que estiveram presentes 42 idosos.

Em relação ao perfil desses 41 idosos verificou-se que 41% eram do sexo masculino e 59% eram do sexo feminino.

Sales, Guarezi e Fialho (2007) corroboram com os resultados encontrados ao identificar em sua pesquisa sobre infocentro para terceira idade a participação maior de mulheres (27) em relação aos homens (6).

Ainda em relação ao gênero, Martins et. al. (2007) em seu estudo com um grupo de 24 idosos (94%) eram do sexo feminino e dois (6%) do sexo masculino.

De Souza Fenalti e Schwartzd (2003) em seu estudo sobre UNATI dos 57 sujeitos da pesquisa 45 eram de mulheres e 12 de homens.

Camarano (2003) ressalta que a predominância da população feminina entre os idosos se deve pelo fato da mortalidade masculina ser maior. Em 2000, a esperança de vida feminina foi de 8,7 anos maior do que a masculina, devido a acentuada redução da mortalidade feminina.

Ao verificar as características dos voluntários presentes, constatou-se que na aplicação do primeiro questionário, a maioria dos voluntários presentes era do sexo feminino (61%) e permaneceu no segundo questionário onde se observou uma variação muito pequena (60%).

Ainda referente às características dos voluntários, pode-se observar quanto à idade média geral foi de 70 anos. No sexo masculino a média de idade foi de 67 anos. No sexo feminino observou-se uma média de 71 anos.

No primeiro questionário a idade média dos homens foi de 69 anos enquanto a média de idade das mulheres foi de 70 anos.

No segundo questionário a idade média dos homens foi de 67 anos enquanto a média de idade das mulheres foi de 71 anos.

Martins et. al. (2007) revelam em seu estudo, junto a um grupo de terceira idade de Florianópolis – SC, que 58% dos idosos tinham idade média entre 66 a 75 anos.

No entanto, De Souza Fenalti e Schwartzd (2003) em seu estudo a idade média entre as mulheres foi de 67 anos enquanto nos homens foi de 70 anos.

Em relação ao estado civil, verificou-se que a maioria dos idosos são viúvos 16 (38%), seguidos de casados 14 (33,4%), solteiros 6 (14,3%), divorciado 5 (11,9%) e 1 (2,38%) não informou.

Também foi possível observar a maior presença de voluntários viúvos e casados nos dois questionários, sendo no primeiro verificou-se 16 viúvos e 9 casados e no segundo questionário 16 viúvos e 14 casados.

O estudo feito por Martins et. al. (2007) houve igualdade no número de casados e viúvos.

No entanto, De Souza Fenalti e Schwartzd (2003) em seu estudo identificaram 29 viúvos dos 57 sujeitos da pesquisa

Camarano (2003) descreve que a mudança que vem ocorrendo nos últimos 20 anos em que o final da vida ativa e viuvez não significa mais isolamento, e para a maioria das pessoas significa uma nova fase no ciclo da vida.

Camarano (2003, p. 39) ainda afirma que:

“Os diferenciais por sexo quanto ao estado conjugal são devidos, de um lado, à maior longevidade das mulheres e, por outro, a normas sociais e culturais prevaletentes em nossa sociedade que levam os homens a se casarem com mulheres mais jovens do que eles. Além disso, o novo casamento para viúvos idosos é maior do que para viúvas”.

Após a identificação das características dos voluntários se inicia as perguntas do questionário. Na primeira pergunta do segundo questionário questiona-se o que os voluntários acharam das palestras ministradas e observa-se que 51% dos idosos responderam que foi “ótimo” e 49% responderam que foi “bom”:

Tabela 3 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao tema do Módulo de Aprendizagem referente a primeira questão

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
1 – O que você achou das palestras?		
Ótimo	21	51
Bom	20	49
Ruim	0	0
Péssimo	0	0
TOTAL	41	100

Fonte: Dados do autor

Na terceira questão, foi perguntado qual a opinião dos voluntários sobre a forma de como as palestras haviam sido ministradas. A maioria dos voluntários afirmaram que foi “bom” (66%) e outros (34%) afirmaram ter sido “ótimo”.

Tabela 4 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao tema do Módulo de Aprendizagem referente a segunda questão.

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
2 - Qual sua opinião sobre a forma como as palestras foram dadas?		
Ótimo	14	34
Bom	27	66
Ruim	0	0
Péssimo	0	0
TOTAL	41	100

Fonte: Dados do autor

Em relação à quarta pergunta foi questionado se a informação passada nas palestras havia contribuído para seu cotidiano e foi verificado que a maioria afirmou ter contribuído muito (90%) e 10% afirmaram ter contribuído pouco. Nenhum voluntário marcou a opção de “Não contribuiu”.

Tabela 5 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao tema do Módulo de Aprendizagem referente a terceira questão.

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
3 - A informação passada nas palestras contribuiu para seu dia a dia?		
Contribuiu muito	37	90
Contribuiu pouco	4	10
Não contribuiu	0	0
TOTAL	41	100

Fonte: Dados do autor

Na quinta pergunta foi questionado se as informações foram passadas de forma clara e observou-se que a maioria (93%) responderam sim enquanto a minoria (7%) respondeu “às vezes”. Nenhum voluntário marcou a opção de “Não”.

Tabela 1 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao tema do Módulo de Aprendizagem referente a quarta questão

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
4 – As informações foram passadas de forma clara?		
Sim	39	93
Às vezes	3	7
Não	0	0
TOTAL	41	100

Fonte: Dados do autor

Na quinta pergunta foi questionado se os voluntários já possuem algum conhecimento sobre o tema abordado antes de assistir as palestras e os voluntários responderam que: 36% já “tinham algum conhecimento”, 32% afirmaram “não” e 32% afirmaram que “sim”.

Tabela 7 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao tema do Módulo de Aprendizagem referente a quinta questão.

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
5 – Você já tinha algum conhecimento sobre o tema antes das palestras?		
Sim	13	32
Tinha algum conhecimento	15	36
Não	13	32
TOTAL	41	100

Fonte: Dados do autor

Na sexta pergunta foi questionado aos voluntários como está o conhecimento sobre os temas abordados após assistir as palestras e observou-se que a maioria dos voluntários afirmou estar “bom” (90%), a minoria afirmou estar “regular” (10%) e não foi selecionada a opção “péssimo”.

Tabela 8 - Respostas dadas pelos idosos em relação ao tema do Módulo de Aprendizagem referente à sexta questão

ITENS INVESTIGADOS	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
6 – E agora após o treinamento, como está seu conhecimento sobre o tema?		
Bom	37	90
Regular	4	10
Péssimo	0	0
TOTAL	41	100

Fonte: Dados do autor

Em relação a sétima e última pergunta ao questionar se os voluntários participariam novamente do curso, porém com outro tema, os idosos foram unânimes em informar que “sim”.

No caso dos resultados obtidos através da observação do pesquisador sobre os idosos em aula, verificou-se no dia 9 do mês de agosto de 2017, foi ministrada a primeira aula com idosos no CRAS do Aurenly III, no qual compareceram 41 idosos, os quais se mostraram bastante receptíveis, ansiosos em saber o conteúdo da aula e atenciosos em relação ao conteúdo da aula intitulada: Envelhecimento no mundo.

No dia 16 do mês de agosto de 2017, foi ministrada a segunda aula com idosos no CRAS do Aurenly III, no qual compareceram 43 idosos, no entanto a amostra se constituiu por 41 idosos que foram os esses idosos que participaram de todas as aulas. Os idosos presentes se mostraram bastante receptíveis, atenciosos em relação ao conteúdo da aula e participativos, realizando algumas arguições enquanto a aula era ministrada. Aula esta, cujo tema foi DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis).

Aos 23 dias do mês de agosto foi realizada a terceira aula com os idosos no centro de referência, e teve como tema a continuação da aula anterior: DCNT. O ensinamento foi muito produtivo e os 45 idosos presentes ficaram atentos ao conteúdo, participando e interagindo com perguntas ao final da aula. Foi possível perceber que os idosos estavam mais à vontade nessa aula em comparação com as anteriores.

Foi ministrada no dia 30 de agosto de 2017 a quarta aula, intitulada como: Hábitos saudáveis. O número de idosos presentes foi 44. E durante o

seu desenvolvimento os alunos tiveram uma interação agradável com o tema proposto, fazendo arguições e contando experiências.

No dia 6 de setembro de 2017 foi ministrada a quinta aula, intitulada como: Fatores que influenciam as DCNT. Foi observada um menor número de idosos presentes com 41 idosos, porém a aula transcorreu como de costume, com participação e perguntas durante e ao final da aula.

Na sexta aula realizada no dia 13 de setembro de 2017, o número de idosos presentes foi 43. A aula transcorreu com muita animação e participação, sempre com perguntas durante e ao final da aula. O tema abordador foi à continuação da quinta aula além de abordar o tema Atividade Física

Aos 20 dias de setembro de 2017 foi realizada a sétima aula com o tema: Os cuidados de quedas dos idosos. Estiveram presentes 44 idosos. Nessa aula os alunos se mostraram bem interessados e com muitas arguições e participação contando experiências.

Findando as aulas no dia 27 de setembro de 2017, contabilizando como a oitava e última aula, com o tema: Atividade Física, onde foi apresentado, em vídeo alguns exercícios específicos para os idosos e no final da aula foi apresentado a dança de roda, no qual os idosos, foram conduzidos a um espaço amplo e em um local aberto para a realização da dinâmica, os mesmos participaram com bastante entusiasmo e alegria. Fechando assim o módulo de aprendizagem com êxito total. Estiveram presentes 42 idosos.

Ainda nesse último dia aula foi aplicado o segundo questionário.

Nas observações da pesquisadora identificou-se um entusiasmo dos voluntários em conhecer algo novo, participar, interagir e um grande entusiasmo na atividade física.

De Souza Fenalti e Schwartzd (2003, p. 139) corroboram com os resultados encontrados e as observações da pesquisadora acima afirmando:

“A necessidade de conhecer novas pessoas, acompanhar amigos (as), fugir da solidão, procurar atividades culturais e praticar atividades físicas refletem a preocupação dos idosos em buscar envolvimento com diferentes pessoas e atividades, respectivamente, ratificando seu interesse por atividades com participação ativa”.

Camarano (2003, p. 36) afirma que “a qualidade de vida da população idosa depende das suas capacidades básicas, daquelas adquiridas ao longo da vida, das políticas sociais e das demais redes de apoio, tanto formais como informais”.

Da Silveira (2010) relata que Centros universitários desenvolvem programas de extensão voltados especificamente para atender pessoas idosas que estão preocupadas com a qualidade de vida e a educação permanente.

Leão (2008 apud Da Silveira 2010, s/p):

“Os adultos maduros e idosos que atualmente retomam o caminho da educação o fazem não apenas pela perspectiva da atualização cultural, da busca por novos vínculos sociais, necessidades de regulação emocional ou como atividades para ocupar o tempo livre. Procuram atividades para desenvolvimento de habilidades específicas, para uso prático dos conhecimentos. Procuram espaços educativos mais críticos e contextualizados”.

Martins et. al. (2009) ressalta a importância da atividade física em idosos visto que essas ajudam a manter “as capacidades funcionais ativas por mais tempo e com melhor qualidade”.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que:

Em relação ao perfil dos idosos a maioria que participam do CRAS Aurenly III são do sexo feminino, com média de 70 anos de idade e viúvas.

Concluimos que todos os idosos aceitaram e foram receptivos em relação à aplicação do módulo de aprendizagem;

Identificamos que, de acordo com a elaboração do módulo de aprendizagem, os idosos mostraram uma preferência por atividades físicas;

Concluimos que os idosos se mostraram satisfeitos com o conteúdo, com a forma que foram ministradas as aulas e relataram que as informações contribuíram para seu cotidiano.

Diante do entusiasmo e da interação dos idosos durante a realização do módulo de aprendizagem, conclui-se que este módulo de aprendizagem

elaborado pela pesquisadora interfere positivamente na qualidade de vida dos idosos.

Finalmente, conclui-se que o módulo de aprendizagem elaborado pela pesquisadora foi bem aceito pelos idosos voluntários e respondeu ao propósito para o qual foi elaborado.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia. Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança? **Estudos avançados**: v. 17, n. 49, p. 35-63, 2003.

CANCELA, D. M. G.; **O processo de envelhecimento**. Porto: Edições Lusíadas. 2007.

DA SILVEIRA, Michele Marinho et al. Educação e inclusão digital para idosos. **RENOTE**, v. 8, n. 2, 2010.

DE SOUZA FENALTI, R. D. C., & SCHWARTZD, G. M. Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.17, n.2, p. 131-41, 2003.

FERNANDES, A. A., & BOTELHO, M. A. Envelhecer activo, envelhecer saudável: o grande desafio. **In Forum Sociológico**. Série II, CESNOVA, n. 17, p. 11-16, 2007.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 443-456, 2009.

MENDES, Márcia R.S.S. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Actapaul. enferm.** São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, dez. 2005.

MIRANDA, L. M. D., & FARIAS, S. F. A influência do exercício físico na atividade cerebral do idoso. **RevEFDeportes** [periódico na internet], v.13, p. 125, 2008

NORDON, D. G., Guimarães, R. R., Kozonoe, D. Y., Mancilha, V. S., & Neto, V. S. D. Perda cognitiva em idosos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**: v. 11, n.3, p 5-8, 2009.

ONU; Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050. 2014. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>> Acesso em 13/04/2017

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **10 facts on ageing and life course**. 2007. Disponível em:
<<http://www.who.int/features/factfiles/ageing/en/index.html>>. Acesso em: 2/11/2016.

PASCHOAL, Sergio Marcio Pacheco. **Qualidade de vida do idoso: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-graduação em Medicina. Universidade de São Paulo, 2000.

SALES, M.B.; GUAREZI, R.C.; FIALHO, F.A. P. Infocentro para terceira idade: relato de experiência de aprendizagem por pares. **Colabor@ - Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 4, n.13, 2007.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. H., LUCIO, P. B., Murad, F. C., & Garcia, A. G. Q. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. MC. Grall Hill Ed. 2010

UNATIUERJ; **Universidade Aberta da Terceira Idade**. Disponível em:
<<http://www.unatiuerj.com.br/sobre.htm>> Acesso em: 13/04/2017

VECCHIA, Roberta Dalla et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 8, n.3, p. 246-252, 2005.